

## **PERFIL EMPREENDEDOR DO DOCENTE DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DOUTOR LEÃO SAMPAIO. UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS LAGOA SECA**

Francisca Adriana de Brito Gomes<sup>1</sup>  
Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Tendo em vista a importância do empreendedorismo no setor econômico e social, este trabalho objetiva mostrar o perfil do corpo docente da Faculdade Leão Sampaio localizado no Campus Lagoa Seca, que possuem seu próprio negócio. Este artigo é caráter quantitativo, exploratório e descritivo, tendo como meios um estudo bibliográfico e de campo, através de um estudo de caso, onde foram aplicados questionários com perguntas estruturadas fechadas e abertas, entre os professores da faculdade. Os resultados revelam a auto-realização de empreender como fator principal, em seguida vem a oportunidade, os professores possuem características a persistirem em busca de novas oportunidades dentro do empreendedorismo.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo. Docentes. Perfil Empreendedor.

### **ABSTRACT**

Given the importance of entrepreneurship in the economic and social development, this work aims to show the profile of the faculty Faculty Lion Sampaio Campus located in Lagoa Seca, owning their own business. This article is a quantitative, exploratory and descriptive means having a bibliographic and field, through a case study, applying structured questionnaires with closed and open questions among college professors. The results show the self-realization of undertaking a major factor then comes to opportunity, teachers have the characteristics persist in seeking new opportunities in entrepreneurship.

**Key-Words:** Entrepreneurship. Teachers. Entrepreneurial Profile.

## **1 INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo avança em importância como forma de aumentar a renda do trabalhador, bem como alternativa ao desemprego. Este termo remonta à criação de novas empresas, inicialmente pequenas e que vão tomando forma, podendo ser bem sucedidas ou não.

A ação empreendedora não se restringe à criação de uma empresa, mas, sobretudo, revela-se como um modo de agir no mundo, modificando-o. Refere-se àquele que mesmo sem deixar a organização, promove a inovação (*intrepreneur*); também, àquele que ousa nas suas práticas íntimas e cotidianas; e, àquele que interfere nas práticas sociais, abrandando a

---

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Administração da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: dryka0510@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora, mestre, orientadora do curso de Administração da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: tharsis@leaosampaio.edu.br

exclusão, o infortúnio. O empreendedorismo como um “estilo de vida”, independentemente do seu campo de ação, contribui para o desenvolvimento da sociedade em todos os sentidos.

O empreendedor é alguém que imagina, desenvolve e realiza suas visões. Sabe-se da grande importância dos empreendedores na sociedade, pelo fato de alavancarem empresas, fazendo girar a economia. O empreendedor é como um agente da inovação, pois busca incessantemente o novo, o diferente e é a partir destes *insights* que muitas empresas são criadas, sem saber da viabilidade econômica ou encontrar os recursos para ampará-las.

Por outro lado a competição pelo futuro é uma competição pela criação e domínio das oportunidades emergentes. Não consiste apenas em competir por mercados existentes, mas pela participação em oportunidades. Significa desenvolver caminhos alternativos aos da concorrência.

Ao questionar o “*establishment*” e encontrar possibilidades diante da magnitude dos recursos tecnológicos, dos diferentes estilos de vida, nas mudanças da organização do trabalho, nas dinâmicas das atividades econômico-sociais, na compreensão do binômio espaço-tempo, tem-se o ambiente propício à ação empreendedora.

Tendo em vista a importância do empreendedorismo no setor econômico e social, este trabalho objetiva mostrar o perfil do corpo docente da Faculdade Leão Sampaio localizado no Campus Lagoa Seca, que possuem seu próprio negócio.

## **2 EIXO TEMÁTICO**

Neste capítulo será abordado o empreendedorismo, o empreendedor e a atividade docente nas Instituições de Ensino Superior(IES).

### **2.1 Empreendedorismo**

#### **2.1.1 Conceitos de empreendedorismo**

Segundo Souza Neto (2001), o uso mais antigo do termo empreendedorismo registrou-se na história militar francesa, no século XVII e fazia referência a pessoas que se comprometiam em conduzir expedições militares. O mesmo autor atribui a um irlandês, do século XVIII, Richard Cantillon (1697–1734), o primeiro uso do termo *entrepreneur* no contexto empresarial, para se referir a alguém que compra bens e serviços a certos preços com vistas a vendê-los a preços incertos no futuro. Dolabela (1999) salienta que o empreendedor

aprende o que for necessário para a criação, desenvolvimento e realização de sua visão, buscando sempre alcançar seus objetivos, metas, mesmo que para isso o mesmo abra mão de momentos de lazer. Considerando que esta afirmativa percebe-se em qualquer área que se deseje atuar é preciso estar disposto a aprender e abrir mão de uma vida pessoal tranquila, para enfrentar as dificuldades e os problemas que a atividade empreendedora proporciona ao empreendedor.

Souza Neto (2001) ainda comenta que o empreendedorismo é um tema relevante, atual e sua análise pelo campo acadêmico ainda é recente. Segundo esse autor, os primeiros movimentos acadêmicos sobre empreendedorismo surgiram nos anos 1940, na Harvard *Business School*, sendo, no anos 1950, instituído o *International Council for Small Business*. Desde então a realização de congressos, eventos e feiras deram origem à Enciclopédia do Empreendedorismo e vêm ajudando a disseminar as pesquisas sobre o tema ao redor do mundo. Drucker (1987) O empreendedorismo é como a prática de empreender a ação árdua e destemida, é o resultado da empresa ou negócio. Ele anuncia que o empreendedorismo não é uma ciência ou uma arte, mas uma prática e uma disciplina de forma que aproxima o “espírito empreendedor”.

Dalpian et al. (2007) diz que o empreendedorismo pode ser definido como a geração de riquezas em diferentes níveis, inovando e transformando conhecimento em produtos ou serviços em diferentes áreas, catalisando, dando ênfase e aplicação prática a algo que já existe.

O ato de empreender acontece de forma sistêmica, em vários âmbitos:

O empreendedorismo é o processo dinâmico de criar mais riqueza. A riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e ou comprometimento com a carreira ou que proveem valor para algum produto ou serviço. O produto ou serviço pode ou não ser novo ou único, mas o valor deve de algum modo ser infundido pelo empreendedor ao receber e localizar as habilidades e os recursos necessários. (HISRIC; PETERS, 2004 apud DIAZ 2011, p 44.).

Contudo, para esses autores, mais pessoas estão, agora, devotando tempo e esforço exclusivamente ao empreendedorismo, pois o número de pequenas empresas está crescendo, e a parcela do PIB atribuída às pequenas empresas de negócio empreendedor em todos os países está aumentando a cada ano. Além disso, o avanço tecnológico está reduzindo a quantidade de postos de trabalho nas grandes empresas e o poder gerador de empregos das pequenas empresas empreendedoras passou a ser valioso para as nações. Para seguir a evolução e as necessidades de seus estudantes e clientes, muitos professores têm tido que aprender mais sobre empreendedorismo e pequenas empresas. Assim, a assimilação e integração do

empreendedorismo pelas outras disciplinas, especialmente nas ciências sociais e administrativas, são, segundo Fillion (2000), ímpar como fenômeno e nunca tinha antes ocorrido, em tamanha extensão, na construção paradigmática em disciplinas das ciências sociais.

## 2.2 O empreendedor

Os empreendedores são fundamentais para o sucesso de uma organização, pois eles veem oportunidades onde ninguém vê; eles antecipam o problema e o resolvem; eles assumem responsabilidades. Na verdade, eles possuem uma considerável importância diante do alcance dos objetivos organizacionais. Há uma variada gama de habilidades que oferece ao empreendedor a possibilidade de obtenção de sucesso junto a sua organização. (VASCONCELOS; FELÍCIO JÚNIOR, 2012).

Angelo (2003), com relação ao perfil empreendedor, identifica que o empreendedorismo envolve todas as funções, atividades, e ações ligadas à percepção de oportunidades e à criação de organizações que buscam estas oportunidades.

Caracteriza o empreendedor através de cinco elementos fundamentais: criatividade, habilidade em aplicar a criatividade, força de vontade, foco na geração de valor e a predisposição para correr riscos calculados, quebrando regras e encurtando distâncias. Para esse autor, os negócios verdadeiramente empreendedores tendem a crescer aceleradamente.

O empreendedor é dotado ainda de outras características:

Além dos atributos encontrados em administradores, os empreendedores são visionários, indivíduos que fazem a diferença, sabem explorar as oportunidades, são determinados e dinâmicos, dedicados ao trabalho, otimistas e apaixonados pelo que fazem, independentes e construtores do próprio destino, acreditam que o dinheiro é consequência do sucesso nos negócios, possuem liderança incomum, sabem construir uma rede de relacionamentos externos à empresa, planejam cada passo do negócio, possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade pela qual o empreendimento encontra-se inserido, em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas. (DORNELAS, 2001, p. 42).

Para Moraes (2000), os empreendedores possuem atitudes inteligentes. Eles aproveitam as oportunidades, não as esperam surgir repentinamente. Por terem o sucesso como objetivo, eles esperam sempre o melhor e estão sempre preparados para vencer. Essas pessoas não acreditam em fracassos, sabem que existem os obstáculos e possuem disposição e coragem para enfrentá-los. Conseguem ter uma atitude mental direcionada para a realização

de suas vitórias, além de possuírem bons canais de comunicação com a sua equipe, baseados na confiança recíproca.

Segundo Schumpeter (apud DIAZ 2011) a essência do empreendedorismo está na percepção e na exploração de novas oportunidades no âmbito dos negócios, utilizando recursos disponíveis de maneira inovadora. Para o autor, sem inovação não há empreendedores, sem investimentos empreendedores, não há retorno de capital e o capitalismo não se propulsiona.

Desde então, os economistas passam a ver os empreendedores como detectores de oportunidades de negócios, criadores de empresas e corredores de risco.

Por sua vez, Drucker (1987) relaciona a capacidade de ser inovador com o empreendedorismo, sendo a inovação o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. A inovação, para esse autor, pode bem ser apresentada como uma disciplina, ser aprendida e ser praticada. Os empreendedores buscam, com propósito deliberado, as fontes de inovação, as mudanças e seus sintomas que indicam oportunidades para que a inovação tenha êxito. A inovação, complementa Drucker (1986), é o ato que contempla os recursos com a nova capacidade de criar riqueza.

Os empreendedores são marcados pelo desenvolvimento de algumas características.

**Quadro 1:** As características do empreendedor de acordo com diversos autores

<b>AUTOR</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR</b>
Cunha (1997)	Visão, energia, comprometimento, liderança, obstinação, capacidade de decisão/concentração, criatividade, independência e entusiasmo-paixão.
Dornelas (2001)	Visionários, sabem tomar decisões, são indivíduos que fazem a diferença, sabem explorar as oportunidades, são determinados e dinâmicos, são dedicados, são otimistas e apaixonados pelo que fazem, são independentes, ficam ricos, são líderes e formadores de equipes, são bem relacionados e organizados, planejam, possuem conhecimento, assumem riscos calculados e criam valor para a sociedade.
De Mori (org.) (1998)	Necessidades (aprovação, independência, desenvolvimento pessoal, segurança, auto-realização), conhecimentos (aspectos técnicos relacionados com o negócio, experiência na área comercial, escolaridade, experiência em empresas, formação complementar, vivência com situações novas), habilidades (identificação de novas oportunidades, valoração de oportunidades e pensamento criativo, comunicação persuasiva, negociação, aquisição de informações, resolução de problemas), valores (existenciais, estéticos, intelectuais, morais e religiosos).
Longenecker <i>et al</i> (1997)	Necessidade de realização, disposição para assumir riscos moderados e autoconfiança.

Fonte: DIAZ (2011).

Sendo elas essenciais para o desenvolvimento do lado empreendedor do indivíduo. No entanto muito dos itens acima são desenvolvidos por um grupo em particular, os docentes de IES.

### 2.3 a atividade docente nas Instituições de Ensino Superior (IES)

Em meados dos anos 1990, um analista da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) sustentava que, para avançar nas contrarreformas, era preciso “quebrar o monopólio do saber dos professores” (LABARCA,1995). Três anos depois, os professores das IFES dependiam de uma gratificação de desempenho, a Gratificação de Estímulo à Docência (GED), inspirada nos manuais de reengenharia e da qualidade total. Com a nova gratificação, parte substantiva da remuneração do professor passou a depender de sua “produtividade” individual. Criada “como instrumento indutor de transformações das práticas docentes”, ela estabeleceu que o valor da gratificação recebido pelos docentes dependeria de um sistema de pontuação que estabeleceria parâmetros para a avaliação da prática docente e conformaria uma determinada ideia do que deveria constituir a atividade de um professor universitário.

Os pontos são computados por:

- a) hora-aula semanal;
- b) orientações aluno/ano;
- c) produção intelectual: livro publicado; obra artística e exposição; artigo e resenha publicados em periódico nacional e internacional. Além disso, a avaliação abarcava produto de divulgação científica, tecnológica, artística ou cultural; artigo de opinião; artigos completos em congressos nacionais e internacionais; patente ou registro de software; projeto didático-pedagógico de inovação curricular, desenvolvimento de tecnologias e de equipamentos de apoio ao ensino; atividades de extensão não remuneradas – cursos, conferência proferida, participação em comissões organizadoras, em mesas–redondas, e projetos; atividades de qualificação – docente em formação; atividades administrativas e de representação.

Como é inegável o aumento da produção científica, tecnológica e cultural dos professores e, ainda, os recursos disponíveis não tiveram o aumento correspondente à ampliação do número de doutores, os gestores do sistema agregaram outros critérios para aferir a “excelência acadêmica”, introduzindo especificações estabelecidas, por exemplo, por meio do sistema Qualis, da indexação ao Scielo e pela utilização de outras bases de dados. Com isso, a via que permite o acesso ao sistema de bolsas de produtividade torna-se mais

restrita, aconselhando os professores que desejam chegar ao sistema a adotarem um determinado ethos acadêmico que não necessariamente tem a ver com a dedicação e a relevância acadêmica do trabalho docente.

Assim, a carreira para o magistério superior vai assumindo novos contornos, embases cada vez mais frágeis, e cada vez mais distantes daquilo que um dia definiu: a carreira como condição para o padrão unitário de qualidade e para a real autonomia das instituições. Sendo assim, cada vez mais encontram-se professores com atividades paralelas, onde muitos ministram aulas em mais de uma IES ou, como é o caso do nosso estudo, buscam ter seu próprio negócio.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo é de natureza quantitativa. Quanto aos fins, exploratório e descritivo. Quanto aos meios, bibliográfico, de campo, através de um estudo de caso, tendo como ferramenta de coleta de dados um questionário contendo 16 perguntas e que foi aplicado juntos aos 55 professores ou seja, 100% do corpo docente do Campus Lagoa Seca.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica na área de empreendedorismo, sobre as características dos empreendedores, buscando conhecer como maior detalhamento as inúmeras definições para o assunto e especificamente o perfil empreendedor que se enquadra dentro do corpo docente, bem como as atividades docentes.

A etapa final teve como base tabular, analisar e apresentar dados coletados que retratam o perfil dos professores e do seu empreendimento, assim como as dificuldades e motivações que os mesmos encontraram ao se tornar um empreendedor.

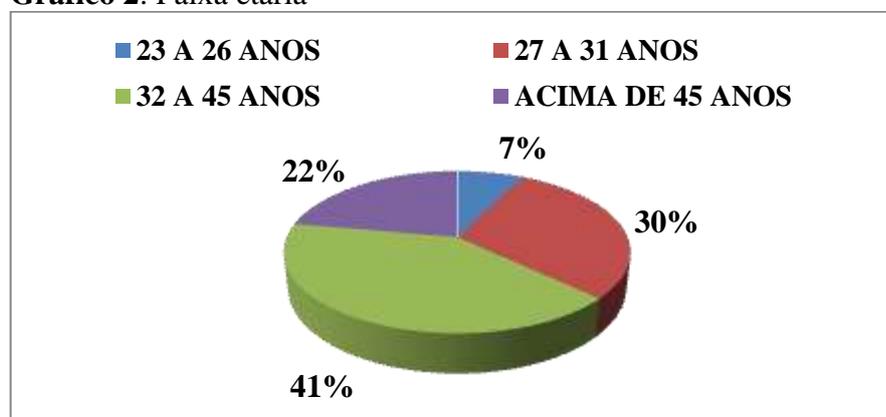
### **4 RESULTADO DA PESQUISA**

Depois de aplicado os questionários os dados foram tabulados e analisados tendo como resultados a informações a seguir:

**Gráfico 1:** Professores que possuem seu próprio negócio

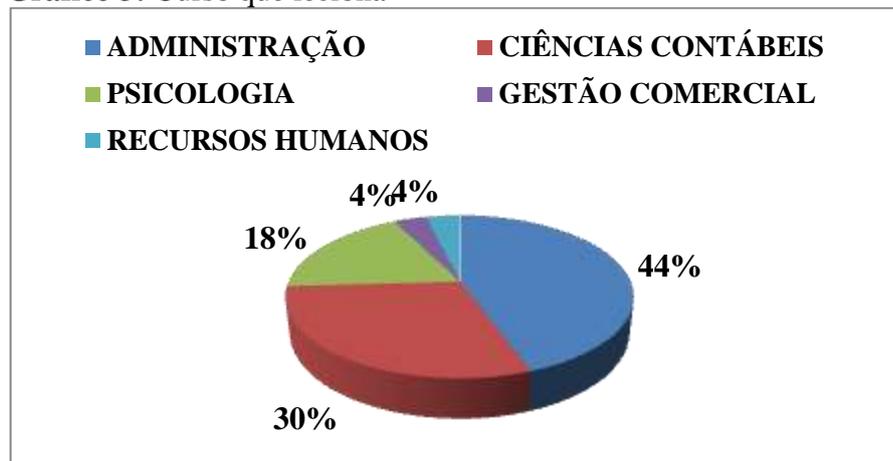
Fonte: Dados da pesquisa (2012).

O fato de metade do corpo docente de um campus possuir seu próprio negócio, como mostra o gráfico 1, pode demonstrar que a docência está saindo da acomodação e partindo para a iniciativa própria.

**Gráfico 2:** Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Conforme o gráfico 2, a composição demonstra que os professores na faixa de 32 a 45 são mais empreendedores do que os que estão na faixa acima de 45 anos já que do total, o número de professores com mais de 45 anos é maior do que a faixa etária que compreende as idades de 27 a 31 anos. Mostra também que o maior índice dos empreendedores encontram-se em um nível de maturidade e juventude antagônicos, o que é benéfico, já que possuem força e disposição, bem como um maior conhecimento adquirido.

**Gráfico 3:** Curso que leciona

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O gráfico 3 mostra o esperado, que o curso de administração e ciências contábeis predominam com professores que possuam seu próprio negócio, no entanto obtêm-se uma nova perspectiva ao ter-se em terceiro lugar professores de psicologia na frente de docentes de cursos voltados para o empreendedorismo, como Gestão comercial e até mesmo Recursos humanos. Observa-se que o curso de direito não foi pontuado pelo fato de nenhum dos docentes deste curso declararem possuir algum empreendimento.

**Gráfico 4:** Dificuldades enfrentados pelo docente

Fonte: Dados da pesquisa (2012)

O medo de fracassar, conforme o gráfico 4, figura como principal dificuldade encontrada para se colocar um empreendimento, precedido, com apenas 1% de diferença, da falta de capital. Estes índices mostram que o docente não se encontra seguro, muitas vezes por falta de informação ou até mesmo por uma possível cobrança de sucesso pelo fato de ser o mesmo professor. É interessante salientar que o medo de fracassar ocorre, segundo os

questionários, muito mais entre os docentes do curso de administração e a falta de oportunidades ocorrendo mais no curso de psicologia. Este último nos leva a crer que tal fato se deva à falta de educação empreendedora no próprio curso de Psicologia.

**Gráfico 5:** Motivos que o (a) levaram a empreender



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

Conforme o gráfico 5 os pesquisados empreendem muito mais pelo motivo da auto-realização, remetendo à conclusão de que o docente muitas vezes pode desejar por em prática tudo aquilo que ensina. O segundo item mais pontuado – oportunidade – apenas confirma o gráfico 4, onde a negação deste indicador é bem menor. Chama a atenção também o fato de que o terceiro item mais pontuado seja o da necessidade, já que hoje em dia os professores têm seus salários diluídos no que se refere à quantidade de atividades que executam e pelas quais não recebem remuneração, isso gera também um descontentamento na classe, o que apoia mais ainda o primeiro item colocado.

**Gráfico 6:** Insatisfações do docente em relação ao seu empreendimento



Fonte: Dados da pesquisa (2012)

No que concerne às insatisfações no empreendimento, a maior parte reclamam do pouco tempo que dispõem para se dedicarem aos seus próprios negócios e isto é compreendido pela sobrecarga do trabalho docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos docentes empreendedores no Brasil é de grande relevância socioeconômica, pois é a teoria alinhada à prática. Se um professor pode ser um excelente empreendedor, dado a bagagem de conhecimentos teóricos que dispõem a prática também vem contribuir para o aperfeiçoamento do professor e tal atividade deve ser incentivada.

O presente artigo demonstra que cada vez mais os professores de IES estão buscando outras formas de renda, apontando para um sistema de remuneração inadequado, bem como a vontade de colocar em prática todo o seu potencial. Mostra também que começam a enxergarem novas possibilidades de rendas extras dentro do empreendedorismo, flexibilizando a sua carreira entre a docência e a vida empreendedora, já que precisam de outra atividade para a auto-realização. Outro ponto interessante é uma insegurança no próprio negócio, já que mantêm um trabalho, mesmo tendo sua própria empresa e se reclamando do pouco tempo dedicado ao mesmo.

Sendo assim, a grande satisfação ocorre devido ao negócio ou serviços próprio ser algo com que tanto sonhou que se identificam e que causam possibilidades de independência, liberdade e autonomia, não esquecendo que existem as desvantagens do empreendedorismo que são as insatisfações no negócio, como as dificuldades que são encaradas dia a dia, a falta de qualificação dos colaboradores, por fim, o retorno financeiro que muitas vezes se faz tardio quando não se tem um plano de negócio elaborado, por esse motivo não tem certeza do tempo certo do investimento aplicado.

## REFERÊNCIAS

ANGELO, E. B. O **Empreendedorismo**. In: BRITTO, F; WEVER, L. Empreendedores Brasileiros: vivendo e Aprendendo com Grandes Nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CUNHA, C. J. C. A.; FERLA, L. A. **Iniciando seu próprio negócio**. Florianópolis: Instituto de estudos avançados, 1997.

DALPIAN, J et al. Perfil empreendedor do profissional da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v.3, n.1, p.99-115, jan-jun.2007.

De MORI, F. **Empreender; Identificando, avaliando e planejando um novo negócio.** Florianópolis: Escola de Novos tempos Empreendedores, 1998.

DIAZ, Tharsis Cidália de Sá Barreto Alencar. **Gestão do conhecimento e empreendedorismo:** Estudo de caso nas incubadoras de empresas do instituto CENTEC – ESTADO DO CEARA. UFPB-João Pessoa, 2011.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor:** prática e princípios. São Paulo, Pioneira: 1987.

FILION, L. J. Visão e relações: elementos para uma meta modelo empreendedor. **Revista de administração de empresas light**,v.7,n.3,jul/set.2000.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

LABARCA, G. Quanto se puede gastar en educación? **Revista de la CEPAL**, n.56, ago, 1995.

LONGENECKER, J. G. et al. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Makron Books,1997

MORAIS, C. **Atitudes de empreendedores.** Rio de Janeiro: Quality Mark, 2000.

SOUZA NETO, B. **Genealogia e Especialidades Acerca de um Empreendedor Popular: O Artesão Brasileiro.** In: Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pesquisas empresas,2,2001.Londrina.Anais...londrina:Universidade estadual de londrina(UEL)/Universidade estadual de Maringá(UEM),2001.

VASCONCELOS, M. C. R. L. F. JÚNIOR, J. **Empreendedorismo e aprendizagem em uma instituição de ensino superior.**Disponível em:[http://www.fgvsp.br/iberoamerican/papers/0116\\_AOMempreendedorismo.pdf](http://www.fgvsp.br/iberoamerican/papers/0116_AOMempreendedorismo.pdf). Acesso em: 15 out. 2012.